

10ª OPERAÇÃO DO NÚCLEO EXTENSIONISTA RONDON- NER/UEDESC: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Zanesco

Acadêmica do curso de enfermagem pela Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.

camila_zanesco@hotmail.com

Rafael de Mello Pinheiro

Acadêmico do curso de administração pela Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.

rafael.adm.mello@gmail.com

Lauren Pieta Canan

Acadêmica do curso de ciências sociais pela Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.

laurenpietacanan@gmail.com

Alfredo Balduino Santos

Mestre em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade do Vale do Itajaí, docente no Centro de Educação a Distância da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, coordenador de extensão da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Comunidade, coordenador do

Núcleo Extensionista Rondon da UDESC. balduinoudesc@gmail.com

Antonio Carlos dos Anjos Filho

Especialização em Psicopedagogia pelo Centro Universitário de Anápolis, Brasil (2007),

docente na Universidade do Estado de Santa Catarina. antoniocarlosanjos@gmail.com

RESUMO:

O trabalho refere-se a um relato de experiência vivenciado por discentes da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). O objetivo foi expor a atividade de extensão interdisciplinar e sua importância na formação acadêmica, permitindo aflorar os anseios de integridade e comprometimento social, implicando na concordância dos direitos humanos. A experiência funda-se na vivência da 10ª Operação do Núcleo Extensionista Rondon da Universidade do Estado de Santa Catarina, denominada Elpídio Barbosa, realizada no Norte Catarinense, nos municípios das Secretarias de Desenvolvimento Regional de Jaraguá do Sul e Joinville, no período de 15 a 25 de julho de 2015. A experiência vivenciada pelos selecionados, que permitiram-se a este desafio pessoal, e acabaram por alcançar grandes resultados mediante a sua formação acadêmica e futuro profissional, uma vez que o projeto Rondon faz com que os discentes se sintam capazes de aceitar desafios.

Palavras-chave: Projetos Sociais. Cidadania. Extensão universitária.

10th CORE OPERATING EXTENCIONISTA RONDON- NER / UDESC: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

This report aims to expose the importance of Rondon project and its purpose with academics in the formation of thorough professionals and good citizens, considering that allows touches the integrity concerns and social commitment, which implies the agreement of rights human rights and the establishment of a more accurate and equal community. The experience is based on the participation of the "10th Operation extension Core Rondon (NER)" UDESC, called "Elpidio Barbosa", held in northern Santa Catarina, the Regional Development Department of Jaraguá do Sul and Joinville, from 15-25 July 2015. The experience lived by selected, which allowed this personal challenge, and ended up achieving great results through their academic and professional future, since the Rondon Project makes the students feel able to accept challenges.

Keywords: Social projects. Citizenship. University Extension.

INTRODUÇÃO

O Rondon surgiu em 1965, com a iniciativa do professor Wilson Choeri, e seus aliados de trabalho na Universidade do Estado da Guanabara (UEG), através das atividades desenvolvidas por oficiais-alunos da Escola de Comando e Estado Maior do Exército, designada como *O militar e a sociedade brasileira*, os docentes se impressionaram, no que condizia com a visão integral, atividades multiculturais e multi-sociais, que foram desenvolvidas por parte dos oficiais-alunos. Desta forma originou-se a proposta de sair do espaço da escola/universidade para conhecer demais realidades (SOUSA, 2001; NOGUEIRA, 2000).

Já em 1967 em parceria com a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ), a UEG enviou cerca de trinta discentes, para Rondônia, surgindo então, o Projeto Rondon. O nome designado ao projeto se concretiza de forma a homenagear o Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon (PROJETO... 2007). O mesmo ansiava o desenvolvimento local, realizando ações que corroborassem com seu lema, e seu objetivo (SANTOS, et al. 2013).

Em 2005 após um período de aproximadamente 16 anos sem ações, devido a reivindicações da União Nacional dos Estudantes (UNE), o Projeto Rondon voltou a aparecer na pauta dos programas governamentais, em união com o Ministério da Defesa e outros Ministérios (SANTOS, et al. 2013; PROJETO... 2007).

Instigados a realizar a extensão universitária de forma interdisciplinar, alguns membros da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), se mobilizaram e através da portaria nº 1192/2010, criou-se o Núcleo Extensionista Rondon (NER) na UDESC, deste modo a universidade passou a desenvolver Operações, caracterizando um Projeto Rondon

sem hierarquização no que se refere a esferas governamentais (NOGUEIRA, 2000; SOUSA, 2001; PROJETO... 2007).

A ação extensionista, fundamenta-se em diversas atividades, realizadas de forma articulada com as políticas públicas existentes nas diferentes áreas de atuação e aplicação. A universidade tem a função de gerar um espaço de reflexão diante das diferentes realidades, bem como, possibilitar à formação acadêmica próxima a comunidade, possibilitando a reflexão e a elaboração de ações perante as reais dificuldades (CARNEIRO et al., 2011; LIMA et al. 2013).

Seguindo no sentido de formar profissionais críticos, reflexivos e comprometidos com as demandas sociais, as universidades cada vez mais investem na tríade ensino, pesquisa e extensão (ARROYO, ROCHA, 2010).

Nesta direção o NER/UEDESC realiza duas operações do Projeto Rondon a cada ano, em municípios das respectivas Secretárias de Desenvolvimento Regional de Santa Catarina (SDR), os mesmos são escolhidos para sediarem a operação por membros da comissão de organização do NER/UEDESC, posteriormente contados e apresentados a forma de realização do projeto e aos principais objetivos do mesmo, possibilitando a aceitação ou recusa da realização das ações no seu território (PROJETO... 2007).

A universidade tem por objetivo central, ofertar a tríade anteriormente mencionada para os seus discentes, de forma que caminhem juntas, desta forma se inicia o desafio dos membros de tornar essa possibilidade real (EMIDIO, et al., 2010; SANTOS, et al., 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A extensão universitária do NER tem como prática convidar outras Instituições de Ensino Superior (ISF) para participarem nas Operações do Projeto Rondon, são universidades parceiras: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Escola Superior de Ciências da Saúde Brasília (ESCS), Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Universidade Pontifícia Católica de Minas Gerais (PUC-MG) e Fazer Social – Brasília, entre outras.

A extensão vai além do espaço físico da universidade, possibilitando aos discentes a prática dos conhecimentos adquiridos durante o processo de formação (PROJETO... 2007).

Em busca da “troca” de conhecimentos com as comunidades, os rondonistas saem de suas casas durante o período de recesso da universidade, e se deslocam para o local da Operação a qual se inscreveram e foram selecionados. Os mesmo levam consigo insegurança

e ansiedade, principalmente para os iniciantes, mas, por vezes aqueles que já participaram compartilham dos mesmos sentimentos.

A 10ª Operação do NER/UEDESC, denominada Elpídio Barbosa (nome em homenagem ao primeiro reitor da UEDESC), realizou-se no período de 15 a 25 de julho de 2015, no Norte Catarinense, abrangeu os municípios de Guarimir, Joinville, Barra Velha, Garuva, Itapoá e São Francisco do Sul, os quais compõem as SDR de Jaraguá do Sul e Joinville.

Participaram da operação cerca de 260 pessoas, entre professores (as), técnicos (as) administrativos (as), discentes, provenientes de diversos cursos de graduação, e múltiplas universidades parceiras além da UEDESC.

A equipe do NER/UEDESC realizou uma viagem percursora no intuito de vislumbrar possibilidades de ações diante das necessidades que os municípios apresentavam. E desta forma os últimos detalhes foram acertados com os municípios que sediariam a operação, com o processo de organização com os municípios já efetivado, no momento da chegada dos rondonistas, na respectiva cidade designada para a abertura, se deu o início oficial das atividades.

Desta maneira a rotina dos rondonistas se iniciava, durante esse período de Operação as atividades se iniciavam por volta das 06h00min horas da manhã e encerravam somente após as 00h00min horas, após a finalização dos relatórios das atividades diárias, ocorria uma reunião de avaliação, onde havia um momento designado para a exposição das dificuldades e facilidades na realização das oficinas, e por fim se preparavam as atividades para o dia seguinte.

A metodologia de trabalho utilizada nas atividades promovia a formação coletiva, e priorizava a interação e troca, assim as atividades da Operação foram desenvolvidas em resposta a realidade local. Entre as atividades pode-se citar: mini cursos de cooperativismo e associativismo para produtores rurais, ministrados por rondonistas da área da administração com ênfase em gestão de empresas rurais e agroindustriais; oficina sobre educação sexual, com os pais de estudantes com necessidades especiais, realizadas por rondonistas da área de saúde; rodas de conversa que abordaram temas atuais, envolvendo o contexto social, mediada por rondonistas da área de ciências sociais; dentre outros assuntos, estão: mercado de trabalho, marketing pessoal, elaboração de currículo, dicas sobre vestibulares, importância da realização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), inscrição no Sistema de Seleção Unificada (SISU), drogas, *bullying*, recreação, meio ambiente e temas com abordagem na ética e bioética.

Uma atividade destaque e de suma importância, que movimentava um público significativo nas cidades é o chamado “Cine Rondon”, o qual visava a interação principalmente com crianças e adolescentes, assim como oportunizar uma vivência em um espaço que imitava um cinema. Os filmes selecionados possuíam temas que possibilitavam abordagens e problematizações segundo a própria realidade do município, assim após o término do mesmo ocorria um debate.

Ao final da 10ª Operação realizada pelo NER/UEDESC juntamente com as universidades parceiras, foram totalizadas 1004 oficinas, sendo que o público contemplado com as ações realizadas pelos rondonistas atingiu mais de 24 mil pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na operação Elpídio Barbosa, os maiores desafios encontrados, circundaram em torno da participação da comunidade em geral, bem como o esclarecimento para o público de que o projeto Rondon não possui fins lucrativos, ou seja, que todas as oficinas desenvolvidas são no sentido de oportunizar para os discentes das universidades brasileiras uma troca e reprodução dos conhecimentos adquiridos para além do espaço físico das universidades, acrescentando na formação dos envolvidos. Na experiência os rondonistas puderam visualizar as dificuldades das comunidades, estudar possíveis soluções e programar as ações que de certa forma auxiliaram nas referidas questões, aprendizado possível através da extensão.

Dentre os momentos mais marcantes durante a Operação cabem os termos das oficinas realizadas, onde os participantes sentiam uma enorme gratidão. “Era notável o brilho nos olhos, pelo simples fato de serem notados, de recebem atenção dos jovens estudantes de diversos cursos, diversos lugares deste país” (Rafael de Mello Pinheiro, Rondon 2015/2).

“Viver de forma que se deve respeitar a diversidade cultural da população do município que acolhe o Projeto Rondon, além de conviver com pessoas com jeitos e culturas diferentes das suas, que até o início do projeto eram desconhecidas, mas que com o passar dos 10 dias se tornaram tão significantes. O Rondon é uma experiência única, em um curto espaço de tempo é possível aprender a amar, respeitar, ajudar, e chorar junto com pessoas que você nunca imaginava conhecer”(Camila ZanESCO, Rondon 2015/2).



Fonte: Arquivo do autor. Encerramento da operação Elpídio Barbosa, equipe de rondonistas do município de Garuva-SC.

O espaço que as experiências ocupam é imensurável para aqueles que a vivem.



Fonte: Arquivo do autor. Oficina de dança com a terceira idade da operação Elpídio Barbosa, equipe Barra Velha-SC

A extensão universitária caracteriza-se em uma experiência única a cada participação, deixando sua marca memorável em cada indivíduo que participa ou que é alcançado com o projeto.

“Estar imerso a uma realidade totalmente divergente da nossa prestes a praticar inúmeras ações, nos faz acreditar que não estamos ali por acaso, mas que temos uma missão, dar amor, distribuir afeto, ganhar sorrisos e principalmente adquirir conhecimento, das pessoas da cidade que tem muito a ensinar”(Lauren Pieta Canan Rondon 2015/2).



Fonte: Arquivo do autor. Operação Elpídio Barbosa, equipe de rondonistas do município de Joinville Região Oeste.

Participar de um projeto de extensão de tal patamar enche o indivíduo de conhecimento e sabedoria, a imersão de 10 dias em comunidades, transforma a forma de ensino/aprendizagem, possibilita a troca de conhecimentos indo ao encontro das comunidades, ao final são visíveis as sementes que o projeto Rondon deixa.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Daniela Munerato Piccolo; ROCHA, Maria Silvia Pinto De Moura Librandi Da. Meta-avaliação de uma extensão universitária: Estudo de caso. **Avaliação**, Campinas, 2010, vol.15, n.2, pp. 131-157. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772010000200008>. Acesso em: 01 de setembro de 2015.

CARNEIRO, Jair Almeida, et al. Unimontes solidária: interação comunitária e prática médica com a extensão. **Rev. Bras. Educ. Med.**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p. 283-288, abr./jun. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>. Acesso em: 01 de setembro de 2015.

EMIDIO, Suellen Cristina Dias et al. Uma experiência de vida no projeto Rondon: A importância da extensão universitária no desenvolvimento social. 2010. Disponível em: <https://www.google.com.br/periodicos.univasf.edu.br>. Acesso em: 02 de agosto de 2015.

LIMA, Geannina Terezinha Dos Santos, et al. Relato de experiência da participação no projeto rondon: A questão da água no semiárido. **XIV Jornada de Extensão**. UNIJUI 2013. Disponível em: www.revistas.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article Acesso em: 25 de agosto de 2015.

NOGUEIRA, M. P. (Org.). **Extensão universitária: diretrizes conceituais e políticas**. Belo Horizonte: Fórum Nacional de Pró- Reitores de Extensão das Universidades Públicas/UFGM, 2000, p. 193. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php> Acesso em: 24 de agosto de 2015.

SANTOS, Balduino Antunes et al. Extensão Universitária: A Visão De Acadêmicos Da Universidade Do Estado De Santa Catarina (UDESC). **Em Extensão**, Uberlândia, v. 12, n. 2, p. 9-22, jul. / dez. 2013. Disponível em: www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/download/22609/13669. Acesso em: 01 de setembro de 2015.

SOUSA, A. L. L. Concepção de extensão universitária: ainda precisamos falar sobre isso? In: FARIA, D.S. (Org.). **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina**. Brasília: UNB, 2001. p.57-72. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>. Acesso em: 24 de agosto de 2015.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Histórico: projeto Rondon. Núcleo Extensionista Rondon - NER / UDESC**. Disponível em: <http://www.udesc.br/id=1531>. Acesso em 01 de setembro de 2015.